



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

ALEX DE LIMA DIAS

**Atenção Farmacêutica em Drogarias: Perspectivas para atualidade
Uma breve Revisão Sistemática**

**RECIFE
2023**

ALEX DE LIMA DIAS

Atenção Farmacêutica em Drogarias: Perspectivas para atualidade

Uma breve Revisão Sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC 2 do curso de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para aprovação na disciplina.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosali Maria Ferreira da Silva

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima Dias , Alex de.

Atenção Farmacêutica em Drogarias: Perspectivas para atualidade. Uma
breve Revisão Sistemática / Alex de Lima Dias . - Recife, 23.
19

Orientador(a): Rosali Maria Ferreira da Silva
(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da
Saúde, Farmácia - Bacharelado, 23.

1. Atenção Farmacêutica . 2. Assistência Farmacêutica . 3. Serviços
Farmacêuticos . 4. Drogaria . 5. Farmacovigilância . I. Maria Ferreira da Silva
, Rosali . (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA



Aprovada em: 16/03/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosali Maria Ferreira da Silva
(Presidente e Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Ma. Silvana Cabral Maggi
(Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Allyson Esdras da Mota Nascimento
(Examinador)
Farmácia Escola Carlos Drummond de Andrade

Kaio Henrique Freitas
(Suplente)
Drogaria São Paulo

RESUMO

Objetiva-se nesta revisão discorrer como ocorre na atualidade a atenção farmacêutica nas drogarias do Brasil, a fim de se obter informações relevantes acerca das perspectivas da implementação deste serviço em larga escala na melhoria da qualidade de vida da população. Para isso, foram realizadas pesquisas, por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), GOOGLE ACADÊMICO e SCOPUS com os seguintes descritores, devidamente cadastrados no DeCS: “atenção farmacêutica”, “uso racional de medicamentos”, “farmacovigilância”, “serviços farmacêuticos”. Destes, foram descartados artigos de revisão, bem como artigos que tivessem como nicho central o ambiente hospitalar. Encontrados 756 artigos, onde no final se excluiu artigos duplicados, onde apenas 9 contemplaram os objetivos do trabalho, embora um deles seja o planejamento de um ensaio clínico em andamento sem resultados divulgados, sendo este, portanto, descartado, totalizando 8 artigos. Constatou-se com a pesquisa que a atenção farmacêutica seja um resgate da origem deste profissional, porém, de acordo com as pesquisas ainda há muitos contratempos para execução deste serviço em larga escala, seja pelo descrédito dos proprietários das drogarias, seja pela falta de qualificação de muitos profissionais farmacêuticos. Nesse segmento,—mas que o farmacêutico é um profissional imprescindível para a população em geral, já que a drogaria passou a ser um ambiente que promove a saúde, conseqüentemente, fato que tende ao reconhecimento do seu papel social, bem como do seu papel junto à construção de um novo modelo de atenção à saúde, onde possa estar inserido como profissional do medicamento e atuante como referência na orientação, cumprimento, acompanhamento e monitoramento na terapia medicamentosa.

Palavras-chaves: Atenção Farmacêutica; Assistência Farmacêutica; Drogaria; Serviços Farmacêuticos; Farmacovigilância.

ABSTRACT

The aim of this review is to describe how pharmaceutical care is currently performed in drugstores in Brazil, in order to obtain relevant information about the prospects for implementing this service on a large scale to improve the quality of life of the population. For this, research was carried out, through the selection of scientific articles published in journals indexed in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (BVS), GOOGLE ACADÊMICO and SCOPUS databases with the following descriptors, duly registered in DeCS: “pharmaceutical care”, “rational use of medicines”, “pharmacovigilance”, “pharmaceutical services”. Of these, review articles were disregarded, as well as articles that had the hospital environment as their central niche. Found 756 articles, where in the end duplicate articles were excluded, where only 9 contemplated the objectives of the work, although one of them is the planning of a clinical trial in progress without published results, which is therefore disregarded, totaling 8 articles. It was found with the research that pharmaceutical care is a rescue of the origin of this professional, however, according to the research there are still many setbacks for the execution of this service on a large scale, either due to the discredit of the drugstore owners, or due to the lack of qualification of many pharmaceutical professionals in this segment, but that the pharmacist is an essential professional for the general population, since the drugstore has become an environment that promotes health, consequently, a fact that tends to recognize its social role, as well as its role in the construction of a new health care model, where it can be inserted as a medicine professional and acting as a reference in guidance, compliance, follow-up and monitoring in drug therapy.

Keywords: Pharmaceutical Care; Pharmaceutical care; Drugstore; Pharmaceutical Services; Pharmacovigilance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL:	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
4 MATERIAIS E MÉTODOS	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
6 CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, por volta do século XX, o farmacêutico vem sendo considerado como o responsável pela manipulação de medicamentos, acompanhando a evolução da ciência, ao longo dos anos. Com o passar do tempo, os medicamentos passaram a ser industrializados e manipulados a larga escala, criando assim a imagem da farmácia como centro de comércio de tais produtos, configurando um estabelecimento comercial (NORA-MELLO; BERTOLOTO; TODESCATO; 2017).

Um termo que fora utilizado, desde a década de 70 no Canadá, e a “Opinião Farmacêutica”, que conferia responsabilidade ao farmacêutico na discussão sobre o uso de certas drogas para determinadas terapêuticas. Essa atitude reduziu o uso indiscriminado de drogas, assim como evitou o desperdício. Contudo, apesar de ser um modelo que já está em prática há alguns anos, no Brasil esse reconhecimento apareceu mais tarde, após os anos 2000, embora não houvesse um projeto concreto de adesão da Atenção Farmacêutica em farmácias. O que se questionava sobre o sistema era a carga de trabalho excessiva e falta de formação profissional adequada, assim como as deficiências na infraestrutura, para poder estabelecer de fato essa atenção (ROCHA JUNQUEIRA et al., 2019).

A informatização dos sistemas das farmácias trouxe grandes benefícios a partir da década de 80, o que facilitava o controle de estoque e vendas. Por outro lado, essa vantagem teve como consequência a diminuição do quadro de trabalhadores, concentrando mais de uma função em um único profissional (OLIVEIRA et al., 2017). Mais tarde, na década de 90, foi formulado o conceito de Atenção Farmacêutica, que é definido como “a provisão responsável do tratamento farmacológico com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios na saúde, melhorando a qualidade de vida do paciente” (HEPLER; STRAND, 1990).

É na atenção farmacêutica que o paciente é beneficiado, já que o farmacêutico pode assegurar um tratamento medicamentoso adequado, cômodo, eficiente e seguro. O farmacêutico, munido de suas atribuições, encarrega-se de reduzir a morbidade e a mortalidade ligada ao uso indiscriminado dos medicamentos atendendo, conseqüentemente, às necessidades individuais de cada indivíduo (ANGONESI, SEVALHO, 2010).

Apesar das dificuldades, o farmacêutico no Brasil conseguiu ter importância na sua atuação, uma vez que o Conselho Federal de Farmácia, em 2013, regulou o profissional farmacêutico como podendo prescrever medicamentos isentos de prescrição e outros com finalidade terapêutica com diagnóstico já estabelecido (ROCHA JUNQUEIRA et al., 2019).

A drogaria na condição de estabelecimento que integra na atualidade os sistemas de saúde, apresenta vantagens inquestionáveis, tais como, acesso fácil a um profissional de saúde; condições adequadas para participação sanitárias; redução de gastos com tratamentos sugeridos. Através do farmacêutico, há intervenção primária e encaminhamento à assistência médica, eficiência na análise das prescrições farmacológicas e terapêuticas (VIDOTI; SILVA, 2005/2006), com imperativa melhoria na qualidade de vida do usuário.

É importante lembrar que a construção desse processo deve ser realizada com a ajuda do paciente também, uma vez que a notificação de efeitos adversos relacionados ao uso de certos medicamentos deve também ser notificada ao farmacêutico. A maioria dos efeitos desejados e adversos dos medicamentos são conhecidos, embora alguma intercorrência incomum possa acontecer. É neste caminho o qual o paciente consegue contribuir para a farmacovigilância, encontrando no farmacêutico o profissional capaz de prosseguir com os registros necessários (LINDELL-OSUAGWU et al., 2013).

A abordagem deste tema se dá pela necessidade de conhecer de forma concreta como a atenção farmacêutica tem sido aplicada nas drogarias como balizador na qualidade de vida do paciente, tendo o farmacêutico como orientador quanto ao uso racional de medicamentos, elucidador de dúvidas acerca da medicação, acompanhamento farmacoterapêutico, por conseguinte desmistificando a visão de mero dispensador de medicamentos e drogaria como unicamente um estabelecimento comercial, mas um ambiente de saúde cujo o objetivo é o de promoção da saúde do paciente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Elucidar como se corre na atualidade a atenção farmacêutica nas drogarias do Brasil, a fim de se obter informações relevantes acerca das perspectivas da implementação deste serviço em larga escala na melhoria da qualidade de vida da população.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a importância da atenção farmacêutica na prevenção de problemas de saúde;
- Apresentar a atuação de profissionais farmacêuticos frente a essa competência profissional;
- Elucidar a importância do aperfeiçoamento desses profissionais para um olhar clínico, acerca de usuário partindo dos recursos já adotados em outros países;
- Discorrer a despeito da percepção dos órgãos reguladores e proprietários de drogarias para adoção desse serviço.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas publicações de ciências farmacêuticas, a primeira definição de atenção farmacêutica apareceu no início da década de 80 em um artigo publicado por Brodie et al: “em um sistema de saúde, o componente medicamento é estruturado para fornecer um padrão aceitável de atenção farmacêutica para pacientes ambulatoriais e internados. Atenção farmacêutica inclui a definição das necessidades farmacológicas do indivíduo e o fornecimento não apenas dos medicamentos necessários, mas também os serviços para garantir uma terapia segura e efetiva. Incluindo mecanismos de controle que facilitem a continuidade da assistência “

De acordo com o artigo 3º da Lei nº 13.021, de 08 de agosto de 2014, a farmácia é definida como: uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, oficinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos.

Ainda no parágrafo único, do artigo 3º da Lei nº 13.021 do CFF as farmácias de manipulação e drogarias, são classificadas como um estabelecimento de dispensação de medicamentos e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas respectivas embalagens originais. Vale-se ressaltar que embora esse conceito seja estabelecido pela legislação em vigor, atualmente as farmácias e drogarias são compreendidas como postos de atendimento primário à saúde, recurso mais acessível à população.

Conceitualmente a farmacovigilância é definida como a ciência que surgiu da necessidade de uma monitorização mais intensiva dos medicamentos após sua entrada no mercado, entre outras atividades relativas à Segurança do Paciente. A importância de estar atualizado nos aspectos da farmacovigilância se faz necessário, uma vez que o estímulo da prática faz com que ela exista. A demanda de intervenções diretamente com os profissionais, seja ela em forma de entrevista, ou fornecimento de material, ou até mesmo um *checklist* é constante. É visto que *workshops* podem contribuir para estimular a prática da farmacovigilância por parte dos profissionais já que, além de obterem sempre conhecimento de diversas fontes disponíveis, a necessidade de notificação de efeitos adversos e outros efeitos relacionados a medicamentos é diária (RIBEIRO-VAZ et al., 2011).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste estudo, foram realizadas pesquisas, por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), GOOGLE ACADÊMICO e SCOPUS.

Foram utilizados os seguintes descritores, devidamente cadastrados no DeCS: “atenção farmacêutica”, “uso racional de medicamentos”, “farmacovigilância”, “serviços farmacêuticos” e seus respectivos descritores em língua inglesa, “pharmaceutical care”, “rational use of medicines” and “pharmaceutical services and “pharmacovigilance”. A busca foi realizada entre o período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. O método de exclusão foi a partir da leitura dos títulos, resumos e o artigo por completo. A exclusão foi feita em cada uma destas fases.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados estão dispostos no quadro 1, de acordo com o autor e ano de publicação, os tipos de amostras pesquisadas em cada trabalho, o que cada trabalho abordou sobre as práticas da atenção farmacêutica e um compilado dos seus resultados.

Quadro 1 – Descrição dos artigos utilizados na revisão integrativa

AUTOR/ANO	AMOSTRA	PRÁTICAS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA	RESULTADOS
SILVA, VIEIRA, 2004	100 Farmacêuticos	Orientação do uso de medicamentos; avaliação da prescrição médica; observação das condições de armazenamento; treinamento de funcionários	O nível de conhecimento dos farmacêuticos sobre as atribuições dos profissionais é insuficiente pra a dispensação de medicamentos
OLIVEIRA et al., 2005	36 Farmácias 74 Farmacêuticos 28 Proprietários	A maior parte não pratica atividades relacionadas ao tema; Farmacêuticos praticam apenas quando solicitados; muitas não praticam justificando obstáculos existentes por parte dos proprietários	Há desestímulo da prática da atenção farmacêutica, por questões financeiras e a maior parte necessita de capacitação e não tem experiência na área
FRANÇA FILHO et al., 2008	258 Farmácias 220 Farmacêuticos	Dispensação de medicamentos; registro de medicamentos controlados; Aferição da pressão arterial; Administração de injetáveis;	Os farmacêuticos, em sua maioria, tendem a acompanhar os pacientes, com relativa satisfação profissional em

		Treinamento de auxiliares e acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, mas sem sistematização.	relação à aplicação da atenção farmacêutica, principalmente nos que acompanham os pacientes.
RIBEIRO-VAZ et al., 2011	1467 Farmacêuticos	Farmacovigilância no âmbito de verificação de efetividade da prática, com necessidade de treinamentos periódicos	Intervenções educacionais baseadas em entrevistas e workshops aumentaram a qualificação para notificação em farmacovigilância
STEWART et al., 2013	320 Farmacêuticos 293 Enfermeiros ??	Percepção e atuação na farmacovigilância; Conhecimento sobre dispensa de medicamentos e autorização de comercialização	Muitos profissionais reconhecem a necessidade de mais treinamentos em sua formação e maior engajamento para que a farmacovigilância de fato funcione
OLIVEIRA et al., 2017	383 Farmacêuticos 20 Balconistas	A maior parte recebeu treinamento sobre a atenção farmacêutica; A maioria faz o controle de medicamentos, dá orientações e atenção ao consumidor	As práticas de atenção farmacêutica estão vinculadas ao empenho dos órgãos de vigilância sanitária na promoção da saúde
LAVEN, SCHMITZ, FRANZEN, 2018	84 Farmacêuticos 43 Assistentes Técnicos Farmacêuticos	Conhecimento, contribuição e percepção sobre a farmacovigilância, principalmente na notificação de efeitos adversos de medicamentos.	Poucos profissionais relataram já ter notificado efeitos adversos de medicamentos, apesar de a maioria saber e consultar as fontes para obter informações
MATIAS, MIRANDA, 2018	1 Farmácia	Acolhimento e coleção de dados do paciente; Identificação de Erros na Farmacoterapia; Planejamento de cuidado do paciente; Seguimento Individual	Aumento em 50% do uso racional de medicamentos após a implantação da prática da atenção farmacêutica

Fonte: Elaboração própria (2023)

Em uma farmácia pesquisada na cidade de Rio Tinto - PB, a atenção farmacêutica foi implantada baseando-se no acolhimento e coleção de dados do paciente, averiguando seu histórico clínico e medicamentos que utilizava. Outras atividades foram a identificação de possíveis erros na farmacoterapia que o paciente usava e, a partir dos dados obtidos, elaborou-se um planejamento de cuidado e seguimento individual. Esse conjunto, quando posto em prática, representou uma melhora significativa no uso de medicamentos por parte do cliente, considerando que a orientação dada a partir do que se registrava, bem como na averiguação da pressão arterial, representou uma melhora de 50% no uso racional e correto dos medicamentos (MATIAS; MIRANDA, 2018).

Nas entrevistas realizadas com os farmacêuticos e proprietários, identificou-se que a maioria dos profissionais não têm liberdade para exercer a função em sua plenitude, uma vez que os proprietários incentivam o lucro acima da promoção de saúde. Dessa forma, os farmacêuticos acabam tendo, em sua maior parte, funções administrativas, competindo com os balconistas as questões comissionais, gerando conflitos de relação dentro dos estabelecimentos. (OLIVEIRA et al., 2005).

Dos farmacêuticos pesquisados, a maioria não trabalhou em farmácias antes de sua formação. Uma parcela já trabalhou como balconista, e muitos são responsáveis técnicos dos locais onde trabalham. A maior parte recebeu treinamento sobre atenção farmacêutica, embora sua prática esteja vinculada ao empenho dos órgãos de vigilância sanitária na promoção da saúde, considerando que a prática de atividades administrativas ainda é maior que as outras funções. Contudo, a prática da atenção farmacêutica se dá na medida do possível, considerando que quase a totalidade dos pesquisados são responsáveis pela dispensa dos medicamentos, embora uma parcela ainda não esteja ativamente na orientação dos clientes (OLIVEIRA et al., 2017).

Há uma necessidade maior na formação dos profissionais em quesitos de especialização na área da atenção farmacêutica, mesmo havendo treinamento de auxiliares. Estes são comissionados por vendas, o que poderia atrapalhar o desenvolvimento de atividades clínicas na farmácia. Além disso, uma forma de melhorar a prática da atenção farmacêutica seria a consulta de fontes terciárias

(livros, guias e dicionários específicos da área) e nem sempre são encontradas nos estabelecimentos. Por outro lado, em relação à verificação da pressão arterial, apesar de ser praticada em algumas farmácias, ainda não é considerada essencial, uma vez que não é regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária ou não está adequadamente regulamentada em alguns estados do país. Sendo assim, apesar de a maioria dos farmacêuticos afirmarem que seguem as atividades preconizadas pela atenção farmacêutica, a estrutura das farmácias, e em sua grande maioria não permite que essa prática seja feita de forma plena a ponto de causar transformações na população que as frequenta (FRANÇA FILHO et al., 2008).

A importância do conhecimento sobre a função e atribuições do farmacêutico é fundamental para que o exercício da profissão seja realizado de forma plena, desde que os subsídios para isso sejam realmente entregues desde a sua formação. É verificado que boa parte dos profissionais desconhece sobre o que o profissional é capaz e deve fazer no ambiente de trabalho, ou seja, nas farmácias. A exemplo, uma parcela de profissionais não sabia, ao menos, a possibilidade de o profissional ser capaz de aplicar medicamentos injetáveis nos clientes, que buscam atendimento no estabelecimento comercial. Dessa forma e entre outros aspectos analisados, verifica-se o despreparo por parte dos profissionais frente às obrigações e necessidades do farmacêutico, diante da atenção farmacêutica (SILVA; VIEIRA, 2004).

O farmacêutico tem como obrigação a participação efetiva na farmacovigilância. Apesar de ser estabelecida esta norma, alguns profissionais não estão por dentro do conhecimento necessário tanto das atribuições como das necessidades de atuação. Na verificação da percepção sobre a farmacovigilância, muitos farmacêuticos afirmam não ter passado por treinamento ou desconhecem a necessidade de notificação de efeitos adversos. Obviamente que se trata de um trabalho em conjunto do profissional com o paciente/cliente, uma vez que alguns efeitos podem ser muito específicos para determinado medicamento (STEWART et al., 2013).

A importância de estar atualizado nos aspectos da farmacovigilância se faz necessário, uma vez que o estímulo da prática faz com que ela exista. A demanda

de intervenções diretamente com os profissionais, seja ela em forma de entrevista, ou fornecimento de material, ou até mesmo um *checklist* é constante. É visto que *workshops* podem contribuir para estimular a prática da farmacovigilância por parte dos profissionais já que, além de obterem sempre conhecimento de diversas fontes disponíveis, a necessidade de notificação de efeitos adversos e outros efeitos relacionados a medicamentos é diária (RIBEIRO-VAZ et al., 2011).

Na busca pela BVS, foram encontrados 13 artigos usando o operador booleano E. Na busca pelo *Pubmed*, utilizando os descritores “Pharmaceutical Services” AND “Pharmacy” AND “Pharmacovigilance”, foram encontrados 756 artigos. Ao utilizar a estratégia de busca com o operador booleano AND, a busca resultou em 32 artigos. Não foram considerados intervalos de publicação. Destes, foram desconsiderados artigos de revisão, bem como artigos que tivessem como nicho central o ambiente hospitalar, uma vez que o objetivo do trabalho se tratava de farmácias.

Ao final, e excluindo artigos duplicados, apenas 9 contemplaram os objetivos do trabalho, embora um deles seja o planejamento de um ensaio clínico em andamento sem resultados divulgados, sendo este, portanto, desconsiderado, totalizando 8 artigos.

6 CONCLUSÃO

Sabe-se que o farmacêutico é um profissional imprescindível para a população em geral, já que a drogaria passou a ser um ambiente que promove a saúde. Ele tem o reconhecimento do seu papel social, tendo em vista que este profissional se torna fundamental para prevenir, identificar e solucionar eventuais problemas relacionados ao uso do medicamento, para que se garanta os resultados esperados sugeridos pelos prescritores.

Sendo assim, o resgate do perfil da atenção farmacêutica na prática e a exibição da necessidade de progressões nas ações, que valorizem o profissional farmacêutico, são fundamentais para se ter modernidade e execução do que se propõe.

Outrossim, a atenção farmacêutica é um resgate da origem do profissional farmacêutico. Porém de acordo com a pesquisa, ainda há muitos contratempos para execução deste serviço em larga escala, seja pelo descrédito dos proprietários das drogarias, seja pela falta de qualificação de muitos profissionais farmacêuticos nesse segmento.

Portanto, o farmacêutico possui um papel imprescindível junto à construção de um novo modelo de atenção à saúde, onde possa estar inserido como profissional do medicamento e atuante como referência na orientação, cumprimento, acompanhamento e monitoramento na terapia medicamentosa.

REFERÊNCIAS

- ANGONESI, D., SEVALHO, G. Atenção farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, suppl. 3, p. 3603-3614, 2010.
- CHAGAS, I. D. S. **Visão do paciente sobre a importância da assistência farmacêutica prestada em uma farmácia do município de Rio Tinto – PB no ano de 2012**. Monografia (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 43 p.
- FRANÇA FILHO, J. B. et al. Perfil dos farmacêuticos e farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 1, p. 105-113, 2008.
- HEPLER, C. D., STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in Pharmaceutical care. **Am J Hosp Pharm**, v. 47, n. 3, p. 533-543, 1990.
- LAVEN, A., SCHMITZ, K., FRANZEN, W.H. Reporting adverse drug reactions: contribution, knowledge and perception of German pharmacy professionals. **Int J Clin Pharm**, v. 40, n. 4, p. 842-851, 2018.
- LINDELL-OSUAGWU, L. et al. Parental reporting of adverse drug events and other drug-related problems in children in Finland. **Eur J Clin Pharmacol**, v. 69, p. 985-994, 2013.
- MATIAS, A. S., MIRANDA, T. A. S. Implantação do Serviço de atenção farmacêutica em uma farmácia comunitária: um estudo exploratório na cidade de São José do Belmonte – PE. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 12, n. 41, p. 850-858, 2018.
- NORA-MELLO, A. R., BERTOLOTO, M. I., TODESCATO, J. T. Farmácia estabelecimento de saúde e o uso racional de medicamentos. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVII, n. 000106, 18/04/2017.
- OLIVEIRA, A. B. et al. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 41, n. 4, p. 409-414, 2005.
- OLIVEIRA, N. V. B. V. et al. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 26, n. 4, p. 1105-1121, 2017.
- RIBEIRO-VAZ, I. et al. Strategies to increase the sensitivity of pharmacovigilance in Portugal. **Revista Saúde Pública**, v. 45, n. 1, p. 1-6, 2011.
- ROCHA JUNQUEIRA, C. et al. Estudo comparativo do modelo de atenção farmacêutica entre Brasil e Canadá. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 156-163, 2019.

SILVA, L. R., VIEIRA, E. M. Conhecimento dos farmacêuticos sobre legislação sanitária e regulamentação da profissão. **Revista Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 429-437, 2004.

STEWART, D. et al. Non-medical prescribers and pharmacovigilance: participation, competence and future needs. **Int J Clin Pharm**, v. 35, p. 268-274, 2013.

VIDOTTI, C. C. F.; SILVA, E. V. **Apoio à transformação do exercício profissional do farmacêutico na farmácia comunitária**. Ano XI Número 01 jan-fev/2006; Ano X Número 05 out-dez/2005. Conselho Federal de Farmácia Centro Brasileiro de informação sobre Medicamentos (CEBRIM/CFF) Farmacoterapêutica. Disponível em: <www.cff.org.br/revistas/53/farmacoterapeutica.pdf> Acesso em 18 de janeiro de 2023.

VIDOTTI, C.C.F.; SILVA, E.V., **Elementos para apoiar a prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Ano XI, Número 03 mai-jun/2006. Conselho Federal de Farmácia Centro Brasileiro de informações sobre medicamentos (CEBRIM/CFF) Farmacoterapêutica. Disponível em: [:http://www.cff.org/Cebvim/mednovos/Boletim%20032006.pdf](http://www.cff.org/Cebvim/mednovos/Boletim%20032006.pdf)> Acesso em 18 de janeiro de 2023.